



APRESENTAÇÃO

GERENCIANDO A CRISE DA FÉ

Gerenciamento de crise é uma expressão muito utilizada no meio corporativo para se referir a um processo que objetiva capacitar a empresa para lidar com algum problema inesperado que pode trazer algum tipo de prejuízo para a sua imagem, por exemplo.

Por meio do gerenciamento de crise é possível investigar e identificar possíveis riscos e gerenciá-los antes que a crise se instaure. Certamente, era o que as Cartas do Novo Testamento pretendiam fazer bem parecido com esse processo.

O evangelho prosperava e, simultaneamente, surgiam as heresias. Os apóstolos não tinham como visitar e supervisionar todas as comunidades cristãs. Algo precisava ser feito.

Assim, as Cartas do Novo Testamento foram escritas como um instrumento para gerenciamento de crise, pois os cristãos precisavam ser alertados, não podiam se deixar enganar. Suas mentes e corações precisavam estar firmes em Cristo. Por isso, as Cartas relembram os mais diversos aspectos da doutrina de Cristo e alertam a igreja quanto aos falsos mestres e conceitos errôneos que se espalhavam. Elas foram o meio que os apóstolos encontraram para defender a igreja dos ataques de pseudocristãos e mantê-la firme, fiel e operante na propagação do evangelho.

No mundo pós-moderno, que ataca ferozmente a fé cristã, essas Cartas ainda cumprem seus objetivos, alertando-nos sobre os “falsos cristos e falsos profetas” que se têm levantado e ainda se levantarão e que, “se possível fosse, iludiriam até mesmo os eleitos” (Mt 24.24).

Portanto, querido professor, reverencie e leve seus alunos a reverenciar “a Cristo como Senhor no coração. Estai sempre preparados para responder a todo o que vos pedir a razão da esperança que há em vós” (1Pe 3.15), e sigam firmes no cumprimento da missão (Mc 16.15).

SUMÁRIO

Apresentação	1
Sou professor de juniores	3
Sala de estudos.....	5
Dicas.....	8
Recursos didáticos.....	10
Música da EBD.....	11
Tema da EBD	12
Escola Bíblica Dominical - EBD	
Estudo 1 - Cartas que se tornaram livros	15
Estudo 2 - O evangelho de Paulo.....	16
Estudo 3 - O templo do Espírito Santo.....	17
Estudo 4 - O fruto do Espírito.....	18
Estudo 5 - A armadura de Deus	19
Estudo 6 - Pensamentos que fortalecem	20
Estudo 7 - Um viver agradecido.....	21
Estudo 8 - As Cartas Pastorais	22
Estudo 9 - A verdadeira liberdade.....	23
Estudo 10 - Cuidado no falar	24
Estudo 11 - O amor fraternal	25
Estudo 12 - Filhos de Deus.....	26
Estudo 13 - Cartas de Cristo	27
Divisão de Crescimento Cristão - DCC	28
Roteiro para a reunião da DCC	29
Reunião de planejamento.....	30
UNIDADE 1 - A Bíblia, o livro de Deus	
Estudo 1 - O que a Bíblia significa para mim.....	31
Estudo 2 - Entendendo melhor a Bíblia	32
Estudo 3 - O que dizem os que não leem a Bíblia	33
Estudo 4 - Amor à Bíblia.....	34
UNIDADE 2 - Ecologia	
Estudo 5 - O mundo criado por Deus.....	35
Estudo 6 - A beleza do universo	36
Estudo 7 - Cuidando do mundo de Deus	37
Estudo 8 - Eu e o mundo de Deus.....	38
UNIDADE 3 - Minha pátria para Cristo	
Estudo 9 - Conhecendo Missões Nacionais	39
Estudo 10 - Gente como você faz Missões Nacionais	40
Estudo 11 - Culto de missões.....	41
Estudo 12 - Notícias missionárias - O barco missionário	42
Passo a passo.....	43
Atividades especiais.....	44
Atividade missionária	46
Agenda.....	48

vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CVIII • Nº 435

VIVENDO PROFESSOR é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal 13333 - CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico - BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Norma da Silva Rondon

Produção editorial

Olivierartelucas

Produção e distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 - Prédio 16
Sala 2 - 1º Andar
Tijuca - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br



O DESAFIO ALPHA



Impatientes, agitados, exigentes, dinâmicos. Assim são os adolescentes e jovens da “Geração Z”, nascidos entre 1995 e 2010. Mas, e os que nasceram depois de 2010, como são? Bem, a “Geração Alpha” é muito curiosa, ágil, totalmente vinculada à tecnologia, pois já nasceu em um mundo digital.

Assim sendo, querido professor, em sua classe de EBD há uma mistura das gerações Alpha e Z, o que, sem dúvida, é bem desafiador. Afinal, como lidar com “alfas” e “zês”? Bem, antes de qualquer coisa é imprescindível que você entenda que não dá para lidar com essas gerações do mesmo jeito que você lidava com os millenials (1980-1990), por exemplo. Afinal, nossos alunos são chamados de



“nativos digitais” e nem imaginam a vida sem internet, velocidade, inovação e tecnologia. Desde cedo, eles recebem um número enorme de estímulos. Observe que, hoje, é comum ver bebês manuseando tablets e celulares. Portanto, não dá para lidar com esses juniores do mesmo jeito que fazíamos há 10 anos. E, definitivamente, não dá para excluir a tecnologia das classes de EBD ou DCC. Que desafiador, não é mesmo?!

Os juniores “alpha” e “Z” requerem métodos de ensino mais modernos, dinâmicos, interativos. Precisamos renovar e inovar. É imprescindível que afiemos o machado (Ec 10.10) para obtermos sucesso no cumprimento da nossa missão. Que missão?

Acredito que você se lembre de que foi chamado para esse ministério pelo Senhor do universo. Ele lhe convocou, portanto, você não está sozinho. O próprio Deus vai lhe acompanhar e lhe abençoar no cumprimento dessa missão. Novamente: que missão?

A missão de pregar o evangelho e fazer discípulos entre os juniores. Portanto, querido professor, você é um pescador e pastor de juniores. Que ministério glorioso! Que honra! Assim sendo, dê o seu melhor. Busque crescer na graça e no conhecimento de Cristo e, também, se atualizar e capacitar-se para exercer o seu ministério da melhor maneira possível (2Pe 3.18).

Mas, talvez, você se pergunte: como me atualizar, como modernizar minha prática pedagógica? A primeira coisa é se despir de preconceitos e se abrir para o novo, para o desconhecido, e abrir mão da “preguiça”. Arregace as mangas, pesquise, capacite-se.

Na internet é possível encontrar sugestões incríveis para dinamizar sua aula, além de diversos cursos on-line para professores de EBD. Há muitas opções gratuitas. Ou seja, há como você, professor, agregar conhecimentos, renovar e inovar sua prática pedagógica, se assim o desejar. Ao final deste artigo, você encontrará alguns links que ensejam essa possibilidade. Conte com o nosso apoio. Nossa revista está aqui para cooperar com você nesse processo de renovação, aprendizado e desenvolvimento, e para lhe ajudar no cumprimento de sua grandiosa missão. Consulte os links abaixo:

<https://soeducador.com.br/cursos>

<https://www.meupositivo.com.br/doseujeito/educacao/cursos-online-gratuitos-para-professores/>

<https://www.subsidiosdominical.com/p/cursos-gratis-para-professores-de.html>

<https://www.apec.com.br/site/cursos/cpmc-capacitacao-de-professores-para-o-ministerio-com-criancas/>

<https://palavradavida.org.br/cursos/>



AS LENTES DA NEUROCIÊNCIA

O que você acha de usar óculos? Neste período, você está sendo desafiado a usar os óculos da Neurociência. Esses óculos poderão lhe propiciar um novo olhar sobre o processo de aprendizagem e contribuir para melhorar o seu desempenho como professor de juniores. Que tal experimentar esses óculos?

Eles lhe ajudarão a compreender as diferentes perspectivas sobre o processo de aprendizagem, sejam elas biológicas ou sociais, e enriquecer muito o seu ministério. Poderão, ainda, ajudar você na avaliação e na escolha de estratégias que impactem a forma como os alunos aprendem, fazendo deles verdadeiros discípulos de Jesus.

Você já parou para pensar por que alguns juniores parecem aprender mais rápido do que outros? Afinal, por que todo mundo não aprende e recebe igualmente as verdades do reino? Não desprezando as influências do mundo espiritual, precisamos entender que muitos desafios que enfrentamos no processo ensino-aprendizagem têm tudo a ver com a nossa biologia.

É, por isso, que a Neurociência surge como um caminho para lidarmos melhor com as potencialidades e dificuldades dos nossos alunos. Você sabe o que é Neurociência? De uma forma resumida, pode-se dizer que a Neurociência é uma ciência que estuda o sistema nervoso, a organização cerebral, a anatomia e a fisiologia do cérebro, além de sua relação com as áreas de conhecimento (aprendizagem, cognição e comportamento).

Você percebe o impacto que esse conhecimento pode produzir na sua maneira de ensinar? A Neurociência, aliada à Pedagogia, pode enriquecer e potencializar o ensino, funcionando como uma espécie de “adubo”, enriquecendo o solo do processo ensino-aprendizagem.

Os resultados dos estudos neurocientíficos sobre como o cérebro aprende vêm ao encontro de diversas questões abordadas por grandes teóricos, tais como, Piaget, Wygotsky, Wallon e Ausubel. Todos eles concordam que alguns dos grandes obstáculos à aprendizagem são a falta de atenção, a dificuldade para aprender e a desmotivação.

Esses obstáculos podem ser superados com a ajuda da Neurociência que propõe que utilizemos a emoção, a motivação, a atenção, a memória e o ambiente para superarmos esses e outros obstáculos à aprendizagem. Como assim?

Bem, a Neurociência destaca que o aspecto emocional tem grande peso na motivação para aprender, interferindo diretamente no processo de retenção de informações. Logo, incluir a emoção para tornar o ensino inesquecível é muito proveitoso.



Você sabe por que nunca esquecemos como andar de bicicleta? Porque aprender a andar de bicicleta é algo que produz muito medo, ansiedade e intensa alegria quando, finalmente, conseguimos pedalar sozinhos, sem a ajuda das rodinhas ou de uma pessoa.

Você entendeu? Quanto mais emoção experimentamos em determinada situação, maior a possibilidade de jamais esquecê-la. Assim sendo, considere usar a emoção de seus alunos como aliada da Pedagogia que você utiliza no ensino dos princípios e valores do reino, para que esse ensino seja enraizado e venha a florescer e frutificar na vida dos juniores.

Outro fator de grande importância na aprendizagem, segundo a Neurociência, é a motivação porque o sistema de recompensa de nosso cérebro está intimamente ligado à motivação. Ou seja, se nos sentimos recompensados, se temos prazer, sentimos motivados a fazer.

Pense comigo: uma pessoa sem fome, não deseja comer. Uma pessoa sem sede, não pensa em algo para beber. Portanto, a pessoa precisa ser motivada para agir de determinada maneira. Para mobilizar alguém em torno de alguma tarefa é preciso que o cérebro da pessoa se sinta recompensado pelo que faz, gerando bem-estar.

Logo, tarefas muito fáceis ou muito difíceis não motivam, nem mobilizam o aluno, pois, além de não propiciarem prazer e bem-estar, geram uma frustração que leva ao abandono da tarefa, ou seja, da atividade de aprendizagem. Assim sendo, desafie os seus alunos. Motive-os com atividades que façam com que eles se sintam capazes.

Mas, a Neurociência não para por aqui. Ela nos ensina que o nosso sistema nervoso central só consegue assimilar algo quando estamos atentos. Portanto, a atenção é essencial para a aprendizagem. Os alunos desinteressados pelo aprendizado não prestam atenção, logo, não aprendem.

Uma das melhores maneiras de captar a atenção do aluno, de acordo com a Neurociência, é a interação dele com as atividades, ou seja, é preciso estabelecer uma relação entre o que se está ensinando e aquilo que os alunos sabem. É a existência de um desafio, de uma novidade e a possibilidade de estabelecer uma relação entre o elemento novo e o que se sabe que despertam a atenção do aluno.

Entretanto, não apenas o “ambiente interno”, mas, também, o ambiente externo do aluno exerce impacto no processo educativo. Usar a emoção, motivar e despertar a atenção do aluno, sem dúvida alguma potencializa a aprendizagem. Mas, o ambiente externo, no qual o aluno vivencia suas experiências, também é de grande importância e pode ou não favorecer o seu aprendizado.

Isso ocorre porque, segundo a Neurociência, o impacto do ambiente externo no sistema nervoso provoca transformações anatômicas e funcionais no cérebro.



Ou seja, as experiências que vivenciamos modificam a quantidade de neurônios e conexões cerebrais.

Portanto, precisamos criar uma atmosfera favorável que estimule o processo educativo. Como é a sua sala de aula, professor? Que atividades você desenvolve com seus alunos? Que experiências essas atividades propiciam aos seus alunos?

Finalmente, é preciso que aquilo que é ensinado fique retido na mente do aluno. Para que isso ocorra, é preciso que o ensino tenha significado para ele e se relacione com o seu meio social e físico, produzindo reflexão e propiciando a aplicabilidade.

Assim sendo, significado, relação e reflexão funcionam como o tripé que possibilita a retenção do conhecimento nas mentes dos alunos. Para a Neurociência, a memória é a base da construção do acervo de conhecimentos e é ela que pode modificar a realidade.

Resumindo, querido professor, a Neurociência traz muitas informações, funciona como óculos que nos esclarecem, ampliam o raio do nosso olhar e podem nos ajudar muito a melhorar o nosso desempenho em sala de aula, impactando positivamente os nossos alunos.

Você agora sabe, por exemplo que, por meio das emoções dos seus alunos, você pode perceber se eles estão sendo instigados ou desestimulados, e pode usar essa emoção para impactar, favoravelmente, a aprendizagem deles, tornando-a inesquecível.

Além disso, você deve ter percebido que seu ministério não se limita a ensinar cultura bíblica ou em ser apenas um contador de histórias. Portanto, motive-os. Proponha atividades desafiadoras que seus alunos tenham condições de realizar, que despertem a curiosidade deles e os levem a fazer perguntas e a procurar respostas.

Entenda que a falta de atenção nem sempre é sinônimo de desinteresse ou indisciplina. Muitas vezes, ela é decorrente de um meio desestimulante ou de situações inadequadas à aprendizagem. Para evitar isso, foque na interação entre você, o saber e o aluno, refletindo sobre as atividades propostas e modificando-as se for necessário.

Enfim, conheça bem os seus alunos e o contexto em que vivem. Relacione o ensino com a realidade dos seus alunos. Proponha, oriente e ofereça condições para que eles exercitem suas potencialidades e assumam o protagonismo em suas aprendizagens.

Finalmente, entenda que é preciso memorizar, mas que aprender não é só memorizar. Essas memórias têm que ser relacionadas e ressignificadas. Você, como professor, através dos óculos da Neurociência, poderá apresentar bons pontos de ancoragem para que os valores e princípios do reino sejam aprendidos, memorizados e produzam reflexão e construção de sentidos que impactem a vida dos seus alunos e que contribuam para eles se tornem discípulos de Jesus Cristo.



ATUALIZANDO A COMUNICAÇÃO

Sabemos que a Palavra de Deus é imutável, contudo, é inegável que a comunicação mudou e, portanto, a maneira que utilizamos para comunicar a Palavra de Deus deve se atualizar.

Pense nas aulas que você tem ministrado. O que realmente os seus alunos têm aprendido? Você tem tornado o ensino da Palavra de Deus algo marcante que merece ficar registrado na memória de seus alunos?

É evidente que você deve conhecer e dominar o conteúdo que vai ensinar, planejar bem sua aula e conhecer bem os seus alunos. Mas, você pode extrapolar o “arroz com feijão” e jogar uma pitada de ousadia em suas aulas. Isso, com certeza, contribuirá muito para impactar o ensino e propiciar sua retenção.

Para ensinar dinamicamente e ter resultados surpreendentes sugerimos:

- 1) Pesquise o conteúdo que ministrará e escolha bem o material que você utilizará;
- 2) Condense o conteúdo pesquisado, priorizando o que realmente importa;
- 3) Escolha o método apropriado para transferir, com eficiência, a “informação” para a mente dos alunos, tornando-a uma memória;
- 4) Consolide essa memória, revisando até que haja plena compreensão;
- 5) Conduza os alunos à prática da informação adquirida;
- 6) Utilize, por exemplo, a música como grande aliada nesse processo de retenção da mensagem.

Não hesite em usar figuras, gráficos, tabelas, jogos e histórias; em destacar cenas dramáticas e associar fatos com objetos e ações, pois tudo isso funciona como alavancas sensoriais para a mente do aluno.

Desenvolva uma abordagem colaborativa. Traga seus alunos para o centro do processo ensino-aprendizagem. Em vez de você, professor, ser o centro do processo, torne-se um facilitador, um mediador do conhecimento. Provoque seus alunos com questões que ultrapassem o conteúdo e impliquem o seu desenvolvimento. Leve-os a refletir, a significar e ressignificar o aprendido.



JOGOS QUE ENSINAM

Esta dica consiste na sugestão de um recurso didático para potencializar a aprendizagem. Trata-se de uma dica bem bacana que ajuda a engajar os alunos em sua aprendizagem e trabalhar os conteúdos das lições de uma forma dinâmica e instigante.

Os juniores são competitivos, portanto, é bem provável que um jogo desperte o interesse e a atenção deles e motive-os bastante. Por isso, a dica é: crie jogos de tabuleiro como, por exemplo, perguntas que se relacionem com o conteúdo ministrado.

Os jogos são lúdicos e, além da diversão e da aprendizagem que proporcionam, também desenvolvem funções que extrapolam o entretenimento, contribuindo para desenvolver aspectos sociais, cognitivos e afetivos dos participantes.

Como assim? Bem, os jogos, além de contribuírem para a compreensão, memorização e difusão de conhecimentos, estimulam os alunos a se relacionarem, a obedecerem as regras e a lidarem de maneira respeitosa com o ganhar e o perder. Também desenvolvem competências como habilidades de raciocínio, estratégia, comunicação, administração, inteligência emocional, liderança, concentração etc.

Então, crie e utilize jogos no ensino dos princípios e valores do reino. Por que não? Inclua avanços e recuos de casas, a perda de uma rodada, a realização de alguma atividade desafiadora como recitar algum versículo (post do dia) das lições do período, ou construir um castelo de cartas em um minuto etc. Tudo em um único jogo.

Você, professor, pode dividir a turma em grupos. Cada grupo deverá jogar com um peão e em cada rodada uma pessoa do grupo responde a pergunta ou cumpre a tarefa da casa em que cair. Os seus alunos vão amar e, sem dúvida, vão reter o conhecimento com muita facilidade. Afinal, todo o dinamismo e a emoção do jogo vão ajudar bastante.

Veja um exemplo de jogo de tabuleiro. Use uma folha A3 ou 2 folhas A4 para desenhar o jogo. Decore-o de forma atraente e de acordo com o conteúdo que você estiver ensinando. Depois, cole a folha sobre um pedaço de papelão de 42 cm x 29,7 cm. Para que tenha durabilidade, revista o tabuleiro com contact transparente. Este jogo não chega a ser uma novidade, mas tem eficácia. Vale a pena fazer.



UTILIZANDO A MULTIMODALIDADE

Que tal você utilizar um recurso didático multimodal? Trata-se de um tipo de recurso que reúne elementos verbais e imagéticos, possibilitando a comunicação por vários meios, simultaneamente.

Pensando assim, a ideia é que você monte um bolo “fake” com um círculo de isopor, folha de EVA e adereços decorativos. Antes de tudo, você deverá cortar o círculo de isopor como se fossem fatias de um bolo. Depois, ponha o “bolo” sobre uma base e enfeite a face externa e superior de cada fatia, de modo que todas elas juntas formem um bolo decorado, conforme a imagem abaixo.

Leve o bolo para a sala, divida a classe em grupos e explique que, a cada semana, um dos grupos ficará responsável por pesquisar qual é ou quais são os versículos mais importantes da Carta que será estudada no domingo seguinte.

Para isso, eles deverão fazer essa pesquisa na internet e realizar uma reunião on-line (Google Meet, Zoom, WhatsApp) para todos apresentarem os versículos pesquisados e escolherem dois versículos para apresentar na EBD. Esses versículos deverão ser impressos ou escritos à mão em um papel previamente recortado no formato e na medida de uma fatia do bolo.

No domingo, após o grupo apresentar os versículos escolhidos e explicar o que entenderam sobre eles, os referidos versículos serão colados em uma das fatias, cada um de um lado da fatia (observe a imagem ao lado).

Observe que o recurso sugerido pode ser uma excelente estratégia para atrair a atenção e o engajamento dos alunos, trazendo a internet para a EBD e oportunizando a interação entre os juniores, a leitura e reflexão da Palavra de Deus, o debate e, ainda, possibilitando que o aluno seja o construtor, o protagonista de sua aprendizagem.





TEMPO DE SER SANTO

1. Tem-po de ser san-to tu de-ves to-mar,
2. Tem-po de ser pu-ro tu de-ves a-char,
3. Tem-po de ser for-te tu de-ves bus-car,
4. Tem-po de ser si-til tu de-ves guar-dar,

1. Vi-ver com teu Mes-tre, seu li-vro es-tu-dar,
2. A sós, sem-pre o-ran-do, com Cris-to fi-car,
3. O Mes-tre se-guin-do, por on-de gui-ar;
4. Mul-cal-mo nas lu-tas em Deus con-fi-ar;

1. An-dar com seu po-vo, e aos fra-cos va-ler,
2. Teus o-lhos bem fi-tos em Deus sem-pre ter,
3. No gô-zo ou tris-te-za sem-pre o-be-de-cer,
4. So-cor-re os a-fli-tos, re-ple-to de a-mor,

1. As bên-çãos ce-les-tes de Deus sem-pre ob-ter.
2. Na tu-a con-du-ta pro-var seu po-der.
3. Da fon-te di-vi-na ja-mais te-es-que-cer.
4. Os pas-sos se-guin-do do teu Sal-va-dor.

Cantor Cristão, 176

Letra: William Dunn Longstaff (1822-1894)

Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: George Coles Stebbins (1890)



CARTAS QUE ABREM OS NOSSOS OLHOS

Neste período, estudaremos as Cartas do Novo Testamento. Tanto essas Cartas como os demais textos do Novo e do Antigo Testamento foram escritos em papiros e pergaminhos que, inicialmente, eram unidos pelas extremidades das folhas, formando colunas de até 7 m, que eram cuidadosamente enroladas como bobinas, ou melhor, eram presas a um rolo.

Somente a partir do primeiro século é que esses textos passaram a ser reunidos em códices que, a grosso modo, consistiam na encadernação de várias folhas retangulares de papiro ou de pergaminho, em capas de madeira fina e lisa, o que facilitava bastante o seu manuseio, a leitura de textos e a localização de passagens. Esses códices foram os precursores dos livros.

Embora o processo de formação do cânon bíblico tenha sido bem longo e suscitado muitos debates, há grupos que defendem que o próprio Novo Testamento afirma que Paulo (2Tm 4.11-13), Pedro (2Pe 3.15-16) e João (Ap 22.18,19) finalizaram o cânon do Novo Testamento. Algumas lembram, inclusive, que foram esses três apóstolos que escreveram 21 dos 27 livros do Novo Testamento e conheciam pessoalmente os outros autores.

Por meio das Cartas do Novo Testamento, os apóstolos buscaram instruir os cristãos quanto à natureza de Deus, o significado da obra de Cristo, o ministério do Espírito Santo na igreja, a doutrina da salvação, a doutrina sobre o fim dos tempos, o caráter cristão e a aplicação da vontade de Deus na vida prática dos crentes.

Essas cartas são constituídas por textos que, originalmente, foram enviados às comunidades ou líderes cristãos que viviam em diferentes partes do império romano. Convém lembrar que o cristianismo estava vivenciando uma grande expansão e não havia como os apóstolos estarem sempre presentes em todas as comunidades.

Por isso, os apóstolos resolveram escrever cartas com instruções teológicas indispensáveis à doutrina cristã. Cartas que defendiam tenazmente os ensinamentos e a doutrina de Cristo e alertavam a igreja sobre os falsos mestres e heresias que



se multiplicavam naquele tempo e que, convenhamos, continuam a crescer nas igrejas da atualidade, o que deixa claro a relevância dessas cartas para os cristãos de todos os tempos.

É impossível não reconhecer a ação do poder de Deus sobre essas Cartas e sobre toda a Escritura, pois tudo foi preservado a ponto de alcançar cristãos de várias gerações e dos mais diversos locais, inclusive, nós, cristãos da atualidade. Os cristãos de hoje, tais como os do passado, enfrentam severos ataques à fé cristã que vem sendo, diariamente, refutada e ridicularizada pela sociedade pós-modernista em que vivem.

Há alguns estudiosos que divergem quanto a esses textos serem cartas ou epístolas. Argumentam que cartas são mais pessoais e dirigidas a uma determinada pessoa ou comunidade. As epístolas teriam destinação mais ampla, ou seja, pretendiam ser difundidas entre outras pessoas e comunidades além dos destinatários originais, e trariam em seu bojo a defesa de algum ponto de vista.

Pensando assim, pode-se dizer que as Cartas do Novo Testamento nasceram como cartas, pois tinham destinatário específico. Contudo, com o tempo e o crescimento do cristianismo, acabaram se difundindo entre as diversas comunidades cristãs primitivas além de trazerem uma defesa peremptória do evangelho de Cristo.

É irrefutável que a razão principal de todas as Cartas do Novo Testamento é a pessoa de Cristo, assim como desfazer qualquer tipo de interpretação errônea do evangelho. Elas eram destinadas aos cristãos, por isso, não possuíam cunho evangelístico e nem abordavam questões estranhas ao evangelho como política, economia etc. Entretanto, eram pródigas em relembrar aos cristãos a doutrina que haviam aprendido, convencendo-os e influenciando-os a permanecerem firmes no evangelho de Cristo, rejeitando todo e qualquer vento de doutrina.

As lições deste período são joias preciosas. Elas abordarão os ensinamentos dessas cartas e poderão contribuir sobremaneira para que os juniores firmem sua fé em Cristo e se tornem aptos para reconhecer e rejeitar todo engano que, segundo a Bíblia, no fim dos tempos seria tão intenso que “*se possível fosse, enganaria até os escolhidos*” (Mt 24.23,24).

A seguir, apresentamos abaixo os temas centrais das cartas.

1CORÍNTIOS – O Cristo crucificado: “nós pregamos Cristo crucificado, que é motivo de escândalo para os judeus e absurdo para os gentios” (1.23).

2CORÍNTIOS – A imagem de Deus: “Pois não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós mesmos como vossos servos por causa de Jesus” (4.5).



GÁLATAS – O Cristo que liberta: “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Portanto, permaneço firmes e não vos sujeiteis novamente a um jugo de escravidão” (5.1).

EFÉSIOS – A cabeça da igreja: “pelo contrário, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (4.15).

FILIPENSES – O viver: “Pois para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (1.21).

COLOSSENSES – O homem perfeito: “A ele anunciamos, aconselhando e ensinando todo homem com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo” (1.28).

1,2TESSALONICENSES – O Senhor que virá: “Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, também devemos crer que Deus, por meio de Jesus, vai trazer juntamente com ele os que já faleceram” (1Ts 4.14).

1,2TIMÓTEO – A nossa esperança: “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, segundo a ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança” (1Tm 1.1).

TITO – O nosso Salvador: “que ele derramou amplamente sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador” (3.6).

FILEMOM – O doador do bem: “Oro para que o compartilhar da tua fé seja eficaz, pelo pleno conhecimento de que todo o bem que temos está em Cristo” (v. 6).

TIAGO – O legislador: “Há um só legislador e juiz, aquele que pode salvar e destruir. Mas quem és tu, que julgas o próximo?” (4.12).

1,2PEDRO – O justo: “Porque também Cristo morreu uma única vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; morto na carne, mas vivificado pelo Espírito” (1Pe 3.18).

1JOÃO – O Cristo: “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama o que o gerou, ama também o que dele é nascido” (5.1).

2JOÃO – O Filho do Pai: “graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor” (v. 3).

3JOÃO – A verdade: “Não tenho maior alegria do que esta: ouvir que os meus filhos andam na verdade” (v. 4).

CARTAS QUE SE TORNARAM LIVROS

TEXTO BÍBLICO: 2Pedro 1; 2

Objetivos

- Refletir sobre a importância das Cartas do Novo Testamento para seus destinatários de origem.
- Pensar sobre o que essas Cartas podem nos ensinar.
- Conhecer os motivos que levaram os autores a escrever e enviar suas Cartas naquela época.
 - Compreender que a Bíblia transforma as pessoas que procuram conhecer mais sobre Jesus.
 - Entender que o conteúdo dessas Cartas contém a inspiração de Deus.

Recursos didáticos

Bíblia, revista e os nomes das Cartas escritas em papel semelhante a pergaminho.

Desenvolvimento da aula

1. Solicitar que os alunos abram suas Bíblia em 2Pedro 1 e 2 para que tenham uma visão geral do que Pedro queria dizer à igreja.
2. Conversar com os alunos quanto à necessidade de observar a atitude e identificar os falsos pregadores da Palavra de Deus.
3. Ensinar aos alunos que eles devem trilhar um caminho de retidão, obedecendo, sempre, a vontade de Deus que é boa, perfeita e agradável.

Encerramento

- Perguntar aos alunos: O que vocês farão para utilizar esses recursos para seu crescimento espiritual?
- Mostrar que a melhor maneira é lendo essas Cartas. Vamos começar agora?
- Fazer uma oração agradecendo a Deus o estudo que acabaram de fazer.

O EVANGELHO DE PAULO

TEXTO BÍBLICO: Romanos 1; 3; 5; 8; 12

Objetivos

- Compreender as razões e as circunstâncias da Carta aos Romanos, seus principais temas e a importância para a igreja de hoje.
- Entender que todos os que creem em Cristo pertencem a Deus e são chamados a anunciar o evangelho aos perdidos.

Recursos didáticos

Bíblia, revista Vivendo aluno e professor.

Desenvolvimento da aula

1. Dividir a turma em cinco grupos para uma pesquisa bíblica. O primeiro grupo vai ler e pesquisar Romanos 1; o segundo grupo, Romanos 3; o terceiro grupo, Romanos 5; o quarto grupo, Romanos 8; o quinto grupo, Romanos 12.
2. Pedir que cada grupo destaque as recomendações de Paulo, enfatizando os principais ensinamentos do capítulo estudado.
3. Esclarecer pontos obscuros para os alunos mediante a leitura e o significado das palavras desconhecidas.
4. Enfatizar que a Bíblia afirma que todos pecaram e estão destituídos (afastados) da glória de Deus.
5. Ensinar que a boa notícia dada por Paulo aos crentes em Roma – “Portanto, justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem obtivemos também acesso pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus” – também se aplica a nós.

Encerramento

- Encorajar os alunos a entregar suas vidas a Jesus, destacando o texto de Romanos 8.1: “Portanto, agora já não há condenação alguma para os que estão em Cristo Jesus”.
- Fazer uma oração final.